

NOTÍCIAS DO BRASIL: Presidente Jair Bolsonaro é ruim para a economia do Brasil

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

IN SETEMBRO 2019 Paulo Guedes, ministro da Economia do Brasil, disse ao Congresso que poderia “fazer história” mantendo o orçamento sob controle, acrescentando que “a classe política não deveria estar perseguindo ministros, implorando por dinheiro”. Agora, Guedes está apoiando uma tentativa dissimulada do governo de contornar o limite constitucional para os gastos públicos estabelecido em 2016, o que foi um passo crucial para endireitar as finanças do país. Jair Bolsonaro (o presidente) preside não apenas um retorno à continência fiscal, mas também outros males econômicos que têm atormentado o Brasil, como o aumento da inflação, altas taxas de juros e baixo crescimento. As travessuras orçamentárias criaram incerteza sobre o principal programa social do país.

Ouçã esta história

Desfrute de mais áudio e podcasts no iOS or Android.

Na eleição de 2018, a aliança de Bolsonaro com Guedes, um economista do livre mercado, fez muito para persuadir os empresários a votarem em um ex-oficial do exército de extrema direita que nunca antes havia mostrado interesse pela economia liberal. Guedes prometeu reformar o estado ineficiente e inchado do Brasil. Esta promessa não resultou em nenhuma economia, independência legal para o banco central e pequenas simplificações regulatórias. A campanha de reforma acabou. Em vez disso, Bolsonaro recorreu a dinheiro e apoio político para adquirir popularidade e apoio político.

Conte ao mundo sobre sua empresa com eReleases.com! Todos os novos clientes ganham \$ 130 de desconto na distribuição do Newsmaker. IGNORE nossas taxas normais porque elas estão sendo EXPLORADAS para esta promoção especial!

Histórias populares agora

FDANEWS: Casal com laços para a indústria de condicionamento físico admite distribuição de medicamentos não aprovados

CRIME: Empreiteiro de concreto se declara culpado de licitar licitações para contratos públicos em Minnesota

NEGÓCIO: Mercado de cerveja artesanal deve registrar um CAGR de 11.24% de 2021 a 2025 | Anheuser-Busch InBev SA/ NV e Asahi Group Holdings Ltd. Entre os Principais Fornecedores | Technavio

Para evitar o impeachment por causa de sua má gestão da pandemia e dos crimes de sua família (o que eles negam), o Sr. Bolsonaro aliou-se ao centro, uma grande coalizão de legisladores conservadores. Quando covid-19 atacou, o governo declarou “um estado de calamidade”, permitindo-lhe oferecer grandes ajudas temporárias, apesar do limite de gastos. A pobreza caiu no Brasil em 2020, contrariando a tendência regional, e a popularidade de Bolsonaro aumentou. O governo garantiu uma emenda constitucional de emergência em março, que abriu um buraco no limite de gastos para permitir que alguns pagamentos continuem. O declínio do índice de aprovação do presidente está diminuindo suas chances de ganhar um segundo mandato no ano que vem.

Uma nova emenda constitucional abriria mais dois buracos. Isso permitiria ao governo atrasar os pagamentos que foram ordenados pelos tribunais (por exemplo, reembolso de impostos pagos em excesso). E exploraria um salto recente nos preços, indexando o orçamento à inflação anual de dezembro (provavelmente superior a 10%) em vez de à de junho (8.4%). Essas mudanças dariam ao governo um extra de R \$ 100 bilhões (US \$ 18.2 bilhões) para jogar no próximo ano, avalia Marcos Mendes, ex-assessor econômico do Senado.

Parte desse dinheiro iria para o Auxílio Brasil, um programa de combate à pobreza reformulado. Isso vai incorporar o Bolsa Família, o bem-sucedido esquema antipobreza lançado em 2003 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Isso tornará as coisas mais complicadas e incertas, diz Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas. Marcelo é um especialista em pobreza. O governo aumentou a média do benefício permanente em 18%, para R \$ 217 por mês. No entanto, Neri aponta que a inflação havia corroído 32% de seu valor real desde 2014. Bolsonaro também prometeu um bônus temporário, de modo que todas as 17 milhões de famílias no esquema receberão pelo menos 400 reais por mês, mas apenas até dezembro de 2022 Não é por acaso, pois é logo após a eleição.

Outra grande parte do dinheiro extra iria para causas menos dignas, incluindo cerca de 18 bilhões de reais para financiar emendas orçamentárias opacas que concedem contratos de aquisição pública superfaturados a legisladores individuais em troca de seu apoio a Bolsonaro. Esta foi uma inovação idealizada pela centro. Essas cláusulas secretas foram declaradas ilegais pela maioria da Suprema Corte nesta semana. A câmara baixa do Congresso aprovou a emenda constitucional em 9 de novembro. Não está claro se será aprovado no Senado.

De qualquer maneira, haverá custos. Uma derrota levantaria dúvidas sobre o futuro financiamento do Auxílio Brasil. A vitória não seria nada além de Pirro. Quatro assessores de Guedes renunciaram no mês passado por se oporem à emenda. A glosa oficial era que eles estavam saindo por “motivos pessoais”. A economista paulista Zeina Latif diz que a preocupação com a política fiscal é “o principal combustível da inflação”. O limite de gastos foi estabelecido para impedir o aumento descontrolado dos gastos públicos para agradar os iniciados. Isso não é redistributivo nem eficaz para quebrar os gargalos que impedem o crescimento. Seu declínio mostra que o Bolsonaro não é ruim apenas para o meio ambiente, a democracia e os direitos humanos, mas também para a economia do Brasil.

Este artigo foi publicado na seção As Américas da edição impressa com o título “Seguindo o dinheiro”

